

Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

Nº 2.792 (Ano A/Vermelho) Domingo de Ramos da Paixão do Senhor
COLETA DA SOLIDARIEDADE / 29 de março de 2026

HOSANA AO FILHO DE DAVI!



- Preparar a água benta para a bênção dos ramos e enfeitar o percurso da procissão com folhas de coqueiro. Panos vermelhos poderão estar nas janelas das casas, portas, cercas ou muros ao longo do caminho. Enquanto o povo vai chegando, pode-se cantar: nº 772, 773 ou 774. Hoje deve ser feita a Coleta da Campanha da Solidariedade. As ofertas fora dos envelopes são para a mesma finalidade.

01. ACOLHIDA (fora da Igreja)

C. Irmãos e irmãs, com alegria e fé, nos reunimos hoje para celebrar o "Domingo de Ramos da Paixão do Senhor". É a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, montado num jumentinho. O Filho de Deus assume livremente, por amor, as dores do mundo e, vencendo o pecado e a morte, nos concede a vida em plenitude. Acompanhemos seus passos, para que possamos com humildade viver este momento e nos tornarmos pessoas melhores. Cantemos.

02. CANTO

Tu és rei dos reis... nº 775

03. SAUDAÇÃO

D. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito*

Santo. Amém.

D. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

Todos: *Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.*

04. MOTIVAÇÃO

C. Durante as cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade para a vivência do mistério do amor. Hoje, em comunhão com toda Igreja, vamos iniciar a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Em tempos atuais, vivemos muitas formas de violência: fome, insegurança, desemprego, falta de moradia, abandono. No tempo de Jesus não era diferente. Ele enfrentou muitas violências. E para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição.

- Estando a água já preparada em um lugar de destaque, o dirigente da celebração convida todas as pessoas a estenderem os ramos para a bênção.

D. Deus eterno e todo-poderoso, que nos destes a graça de participar de vosso reino por meio de Jesus Cristo, nós vos pedimos, abençoeis esta comunidade aqui reunida, que, com ramos nas mãos e louvor nos lábios, aclama o vosso Filho. Que seguindo com alegria o nosso Rei e Redentor, cheguemos à Jerusalém eterna. Pelo mesmo Cristo, nosso Senhor. Amém.

- O dirigente asperge os ramos em silêncio. Logo em seguida, proclama o Evangelho que segue.

EVANGELHO: Mt 21,1-11

Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

- Pode ser feita uma breve reflexão. Esta pode ser ligada à monição que dá início à procissão.

05. PROCISSÃO

D. Eles queriam um grande rei! Jesus se apresenta como rei humilde e pobre, como aquele que nos ensinou a servir e a amar. Com nossos cânticos, expressemos nosso desejo de seguir o Mestre e, com alegria, iniciemos a nossa procissão.

- A cruz vai à frente com um pano vermelho nos braços e um ramo amarrado na haste.

- Cantos: nº 778 a 784.

06. ORAÇÃO

- Já no interior da igreja, deve-se guardar um momento de silêncio para oração pessoal.

D. Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concede-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

07. DEUS NOS FALA

PRIMEIRA LEITURA: Is 50,4-7

L1. Leitura do Livro do Profeta Isaías.

SALMO RESPONSORIAL: 21(22)

Refrão: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

SEGUNDA LEITURA: Fl 2,6-11

L.2 Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

EVANGELHO: Mt 26,14–27,66

CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo obediente... nº 777

Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus.

- Proclamar da Folha anexa. Durante a leitura da Paixão, não se usa nem incenso nem velas. Omitem-se a saudação ao povo ("O Senhor esteja convosco!...) e o sinal da cruz sobre o livro. Depois de anunciada a morte do

Senhor no texto, todos se ajoelham, e faz-se uma breve pausa.

08. PARTILHANDO A PALAVRA

- Com a celebração de hoje, damos início à semana mais importante do ano litúrgico: a Semana Santa. E a liturgia deste domingo reflete a pergunta de muitas pessoas: "Como foi possível que o mesmo povo que aclamou Jesus como rei, cinco dias depois pedisse sua crucificação?".

- Essa contradição do povo é apresentada ao longo desta Liturgia. Começamos com a bênção dos ramos, com a leitura do Evangelho da entrada de Jesus em Jerusalém (Mt 21,1-11) e a procissão, mas depois é apresentada a condenação e morte de Jesus. Como interpretar a cena da entrada em Jerusalém?

- O povo, impressionado com aquilo que Jesus andou fazendo, aclama-o como Filho de Davi, aquele que deve restaurar a "casa (dinastia) de Davi" e libertar o povo da mão estrangeira. Mas olhemos com atenção: que rei é esse? Jesus entra em Jerusalém não em um cavalo de guerra, nem cercado de soldados, mas montado num jumentinho, o animal dos pobres, símbolo da paz e da simplicidade. Jesus é o rei que não vem para dominar, mas para servir; não vem para impor, mas para amar; não vem para se exibir, mas para partilhar a vida com os últimos, os esquecidos, os que vivem à margem. Essa cena fala muito para nós, especialmente neste tempo em que a Igreja no Brasil reflete, pela Campanha da Fraternidade, sobre o tema da "Fraternidade e Moradia". Muitos são os empobrecidos no Brasil que se identificam com Jesus, o filho do carpinteiro de Nazaré. Jesus, o Filho de Deus, não nasceu num palácio, mas numa manjedoura emprestada; viveu sem ter onde reclinar a cabeça; entrou em Jerusalém num jumentinho; morreu fora da cidade, na cruz dos pobres e dos condenados. O próprio Filho de Deus não teve uma casa, mas fez-se tenda entre nós para nos mostrar que o verdadeiro lar é o amor que acolhe e partilha.

- A Campanha da Fraternidade nos recorda que a casa é um direito e um sinal de dignidade. Não se pode falar de vida plena se há irmãos e irmãs dormindo nas calçadas, debaixo de lonas ou em habitações precárias. Quando um ser humano é tratado como descartável, a casa de Deus se torna incompleta.

- Jesus, ao entrar humildemente em Jerusalém, en-

tra também nas periferias da nossa vida, nas nossas ruas, nas nossas casas simples, nos barracos, nos cortiços, nos abrigos, nas ocupações. Ele quer habitar conosco. E mais: Ele nos convida a abrir espaço para os outros morarem também. Não basta ter um teto; é preciso que o nosso coração se torne morada de Deus e do irmão.

- Meus irmãos e irmãs, o Domingo de Ramos é uma mistura de festa e de dor. A mesma multidão que hoje grita "Hosana!" amanhã gritará "Crucifica-o!". E isso acontece quando nós acolhemos Jesus com os lábios, mas o rejeitamos na pessoa dos pobres e dos pequenos. Celebrar os Ramos é dizer: "Senhor, queremos que reines em nossas vidas", mas é também um compromisso: "Queremos que todos tenham casa, pão e dignidade".

- Na segunda Leitura de hoje, São Paulo apresenta o chamado "hino cristológico" que descreve o caminho de Jesus: da humildade à exaltação. Ele, que era de condição divina, não se apegou à sua igualdade com Deus, mas esvaziou-se de si mesmo, assumindo a condição humana e tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Esse texto é um verdadeiro retrato do coração de Jesus: um Deus que se abaixa, que não busca glória nem poder, mas se faz servo por amor. E, porque se fez pequeno, Deus o exaltou e lhe deu o nome que está acima de todo nome. Para nós, essa leitura é um convite a viver a mesma atitude de Cristo: humildade, serviço e entrega.

- Na lógica do Evangelho, a verdadeira grandeza está em descer, em servir, em colocar-se no lugar dos outros, especialmente dos que mais sofrem.

- Que esta Semana Santa nos ajude a seguir Jesus no caminho da humildade, a aprender com Ele a reinar servindo e a construir moradas de fraternidade onde ninguém fique de fora. E, quando levantarmos nossos ramos, que sejam também um sinal de esperança: esperança de um mundo onde todos tenham um lugar para viver, amar e sonhar, porque Cristo veio para todos, mas tem um carinho especial pelos que estão caídos à beira do caminho.

09. PROFISSÃO DE FÉ

D. Professemos juntos a nossa fé: *Creio em Deus Pai...*

10. PRECES DA COMUNIDADE

D. Irmãos e irmãs, unidos a Jesus Cristo, que to-

mou sobre si a cruz por amor a nós, apresentemos com confiança nossas preces. A cada intenção, respondamos: *Senhor, escutai a nossa prece.*

L.1 Pelos que carregam cruzes pesadas todos os dias, seja pela dor, solidão ou injustiça, para que encontrem em Cristo força e consolação, e nos irmãos auxílio e solidariedade, rezemos.

L.2 Pelos líderes e construtores da paz, que dedicam suas vidas à justiça, à verdade e à não violência, para que nunca lhes faltem coragem e esperança, rezemos.

L.1 Por todos os gestos de partilha e fraternidade, especialmente pela Campanha da Solidariedade, para que sejam fonte de esperança e vida nova para tantos irmãos e irmãs, rezemos.

L.2 Por todos os governantes, setores públicos e privados, ONGs e entidades religiosas que se esforçam para dar condições dignas para o povo, para que sejam inspirados pelo exemplo de Cristo e fortalecidos pelos dons do Espírito Santo, rezemos.

D. Senhor Deus, escutai o clamor do vosso povo e concedei-nos, pela entrega do vosso Filho na cruz, os dons da vossa graça. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

11. APRESENTAÇÃO DOS DONS

C. Hoje é o dia da Coleta da Solidariedade. É um gesto de doação que irá contribuir com projetos que a Igreja tem no Brasil. Juntamente com ela, ofereçamos o nosso dízimo, sinal de nossa gratidão para com Deus.

Ó morte, estás vencida... n° 785

12. LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS

D. O Senhor esteja convosco.

Todos: *Ele está no meio de nós!*

D. Nós vos louvamos e bendizemos, Deus de bondade, neste dia em que Jesus entrou em Jerusalém como o profeta da paz. Seus discípulos e discípulas o acolheram com alegria, cantando com fé:

Refrão: *Hosana ao Filho de Davi! (2x)*

D. Nós vos agradecemos, Senhor, porque mesmo em meio às dores e sofrimentos, o vosso amor faz nascer sinais de vida nova. O amor que vence a violência e a morte se torna nossa esperança.

Refrão: *Hosana hey! Hosana há! Hosana hey! Hosana hey! Hosana! (bis)*

D. Estes ramos que trazemos nas mãos são sinais de fé e de confiança. São o grito do vosso povo

que acredita na ressurreição e sonha com um mundo mais fraterno, onde a paz possa florescer entre todos.

Refrão: Hosana ao Filho de Davi! (2x)

D. Derramai sobre nós o vosso Espírito Santo, Senhor, e acolhei o louvor de toda a criação e de todos os que vos buscam com sinceridade de coração.

Refrão: Hosana hey! Hosana há! Hosana hey! Hosana hey! Hosana! (bis)

D. Senhor Jesus, caminhai conosco. Enviai-nos o Espírito que anima e fortalece, para que levemos adiante a missão do vosso Reino e sejamos sinais vivos do vosso amor até a vida eterna. Amém.

RITO DA COMUNHÃO

- Onde acontece a distribuição da Eucaristia faz-se como segue. Se não tiver, faz-se o Pai Nossa, o abraço da Paz, um momento de silêncio e a Oração final. Em silêncio, ou apenas com um refrão, o corporal é estendido sobre o altar e um Ministro da Eucaristia, pelo caminho mais curto, traz a âmbula com o Pão Consagrado. Este é colocado sobre o altar. O Ministro faz uma genuflexão. Não se convida para ficar de joelhos ou adoração.

13. PAI NOSSO

D. Irmãos e irmãs, num profundo gesto de comunhão e partilha, rezemos com confiança a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

14. ABRAÇO DA PAZ

D. Como filhos e filhas do Deus da paz, saudai-vos uns aos outros com um gesto de comunhão fraterna.

A paz do Senhor, a paz do Senhor... n° 536

15. CONVITE À COMUNHÃO

- O ministro aproxima-se da âmbula sobre o altar. Apresenta o Pão Eucarístico e diz:

ME. "Felizes os convidados para a Ceia do Senhor" Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

Todos: *Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).*

- O Ministro comunga e distribui o Pão Eucarístico. Ao final, recolhe a reserva eucarística e leva para o sacrário.

Guardar um instante de silêncio.

- Escolher entre o n° 787 ou 788

16. ORAÇÃO

D. Fortalecidos pela Palavra, nós vos damos graças, Senhor, e imploramos vossa clemência para que, pelo dom do Espírito Santo, perdure a graça da santidade naqueles que receberam a força do alto. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

17. AVISOS

- Dia 31/03 - Missa da Unidade e Bênção dos Santos Óleos na Catedral, às 10h. Estejamos unidos em oração.

- Avisar os horários das Celebrações da Semana Santa: "Via-sacra com a catequese" ou pelas ruas; Ofícios (de Trevas, Dores de Maria etc); Procissão silenciosa e descalço etc. ATENÇÃO! Nenhuma atividade deve substituir o Tríduo Pascal.

18. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

D. O Senhor esteja convosco.

T. *Ele está no meio de nós.*

D. Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e rico em bondade: **Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.**

D. Construindo o Reino de justiça, amor e paz, ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. *Gracas a Deus!*

- Obs.: Na sacristia, o dirigente diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe reunida.

D. Bendigamos ao Senhor.

T. *Demos gracas a Deus.*

19. CANTO

Um certo dia, à beira-mar... n° 789

Leituras para a Semana

2^a Is 42,1-7 / Sl 26(27) / Jo 12,1-11

3^a Is 49,1-6 / Sl 70(71) / Jo 13,21-33.36-38

4^a Is 50,4-9a / Sl 68(69) / Mt 26,14-25

5^a *Ceia do Senhor (folheto próprio)*

6^a *Paixão do Senhor (folheto próprio)*

Sáb.: *Vigília Pascal (folheto próprio)*

Oração Coleta e outras citações do Missal Romano.

©Amministrazione del Patrimonio della Santa Sede Apostolica e ©Dicastero per la Comunicazione – Libreria Editrice Vaticana, 2023.

Tradução pertencente à © Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL



Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420
S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177
E-mail: dsm.secretariado@gmail.com

Site: www.diocesedesamateus.org.br

Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM 94,7. www.radiokairos.com.br

